Presídio de Guarulhos tinha tabela de preços para entrada de itens proibidos

Investigação do MP aponta cobrança de até R$ 35 mil por celulares e R$ 7 mil por serviços sexuais

REPRODUÇÃO/DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO



O CDP II de Guarulhos, na Grande São Paulo, é alvo de investigação sobre esquema de corrupção que teria movimentado até R$ 1,6 milhão.

Da **Redação**

Uma investigação do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) revelou um suposto esquema de corrupção no Centro de Detenção Provisória (CDP) II de Guarulhos, na Grande São Paulo. Policiais penais são suspeitos de cobrar para facilitar a entrada de celulares, drogas, bebidas alcoólicas e até garotas de programa na unidade prisional. O esquema teria movimentado até R$ 1,6 milhão, segundo estimativas apresentadas durante a apuração.

O Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) identificou uma espécie de tabela de preços para os serviços clandestinos. A entrada de aparelhos celulares custava entre R$ 10 mil e R$ 25 mil. Em uma das conversas analisadas, a mãe de um detento relatou que um telefone sairia por R$ 20 mil, enquanto dois aparelhos poderiam ser adquiridos por R$ 35 mil.

Os investigadores também encontraram mensagens sobre a entrada de garotas de programa no presídio. Em setembro de 2025, um policial penal teria enviado fotografias de mulheres a um preso para negociar visitas íntimas. Em uma das conversas, foi mencionado o valor de R$ 7 mil pelo serviço. Não há confirmação de que a visita tenha ocorrido.

O esquema incluía outras modalidades de cobrança. Uma delas, chamada de "Sedex", permitia que familiares entregassem encomendas diretamente aos presos, sem fiscalização, mediante pagamento de aproximadamente R$ 200. Outra prática, conhecida como "bico", envolvia a entrada de drogas e celulares com a participação de servidores.

As mensagens também indicavam cobranças de R$ 500 por garrafas de vodca e R$ 1 mil por uísque. A cocaína era negociada por valores entre R$ 100 e R$ 200 por grama. Parte dos pagamentos seria realizada em dinheiro, por meio de uma barraca localizada em frente à unidade prisional, ou por transferências bancárias para contas de terceiros.

OPERAÇÃO POLICIAL

Na terça(10), a Polícia Federal e o Gaeco realizaram uma operação para desarticular o grupo. Foram expedidos 16 mandados de prisão e 21 de busca e apreensão em sete municípios paulistas: São Paulo, Guarulhos, Potim, Mauá, Mogi das Cruzes, São José dos Campos e Bauru. Até o balanço divulgado pela PF, seis policiais penais haviam sido presos. Outros dois servidores foram alvos de buscas. A operação também investigou detentos, familiares e pessoas suspeitas de fornecer drogas e movimentar recursos financeiros.

A investigação é um desdobramento da Operação Custos Proditor, realizada em março deste ano. Na ocasião, foram apreendidos celulares atribuídos a um policial penal do CDP II de Guarulhos. A análise dos aparelhos revelou mensagens, áudios e negociações que levaram à identificação de outros suspeitos.

PROCESSO JUDICIAL

Parte das acusações já é analisada pela 1ª Vara Criminal de Guarulhos. Em alegações finais, o Ministério Público pediu a condenação do policial penal Vinícius Freitas Silva por corrupção passiva e associação criminosa, além da perda da função pública. Durante os depoimentos, os investigados negaram participação nas atividades criminosas. O policial afirmou que não recebeu vantagens indevidas nem facilitou a entrada de produtos proibidos. Outros acusados também contestaram as negociações apontadas pelos promotores.

Virada Inclusiva terá 600 atrações em 80 cidades de SP

Da **Redação**

A Virada Inclusiva 2026 será realizada de 28 de novembro a 6 de dezembro, com mais de 600 atrações em mais de 80 municípios paulistas. A programação reúne atividades culturais, esportivas, artísticas e de lazer para pessoas com e sem deficiência, com foco na acessibilidade e na convivência.

A abertura será no sábado (28), às 9h, no Memorial da América Latina, na capital, com shows, atividades culturais, serviços de empregabilidade para pessoas com deficiência e food trucks. Todos os eventos são gratuitos.

Ao longo dos nove dias, o público poderá participar de ações sobre esporte adaptado, Libras, educação, cultura, empregabilidade e acessibilidade. As atividades serão realizadas na capital, na Região Metropolitana e em cidades do interior, contemplando diferentes públicos e faixas etárias.

A iniciativa reúne o Governo do Estado, prefeituras, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e parceiros de diversos setores. Entre os participantes estão as secretarias estaduais da Educação e do Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, por meio dos parques estaduais, além de secretarias municipais e entidades ligadas à inclusão.

FOTO: GOVERNO DE SP



O público poderá participar de esportes, Libras, cultura e acessibilidade

A proposta é ampliar a presença de pessoas com e sem deficiência em espaços de cultura, esporte e lazer, promovendo encontros e oportunidades de interação. A agenda reúne iniciativas de diferentes formatos, como práticas esportivas adaptadas, ações de comunicação em Libras, atividades educativas e culturais e serviços de empregabilidade.

A realização em parceria com governos municipais, instituições de ensino e entidades da sociedade civil permite distribuir as atividades pelo território paulista. A articulação envolve organizações com atuação em educação, cultura, esporte, reabilitação e inclusão das pessoas com deficiência